

TEREZA TENÓRIO DE ALBUQUERQUE

PARÁBOLA

(P O E S I A)

Edição da Revista ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

RECIFE — 1970

A meus pais

O poeta, quando começa a criar, não é mais senhor de sua razão.

PLATÃO ("Leis")

"Chego a mim por mim sem medo e busco minha órbita cheia, o meu sêlo incorruptível, minha irredimível areia".

CÉSAR LEAL

“Terêza Tenório de Albuquerque é um dos valores mais altos da novíssima poesia pernambucana. Ainda não completou 20 anos de idade, mas quanta fôrça expressiva se aglutina em sua linguagem efetivamente lírica, lírica não apenas em sentido meramente romântico mas lírica em sentido nôvo: — por exemplo, na capacidade de operar com a inteligência sôbre os planos da linguagem, construindo o real com a palavra e não copiando ou imitando a realidade circundante, que é geralmente evasiva e enganosa”.

(in Diário de Pernambuco, dia 30/11/69)

*“... sua poesia se caracteriza por uma fuga ao lugar comum, aos velhos processos expressivos, sem, contudo, chegar ao extremismo das vanguardas mais sofisticadas
.....
revela uma consciência formal acentuada, que vem situá-la no âmbito da melhor poesia escrita presentemente em nossa literatura mais recente. Utilizando um verso curto, o qual encerra quase sempre uma mensagem do tipo geométrico, de linhas — como diria o crítico europeu Jean Arp — que sondam profundidades incomensuráveis, linhas sérias, linhas candentes, seus poemas se apresentam, formalmente perfeitos, embora Terêza Tenório seja uma jovem quase que adolescente”.*

CÉSAR LEAL

(in Diário de Pernambuco, dia 07/06/70)